



ESTILO DE VIDA MISSIONAL

Tim Chester

COMPETENCIAS
ATOS 29

Biblical Foundations

Em 1 Pedro 2:9, Pedro diz: "Vocês são raça eleita, sacerdócio real, nação santa, propriedade exclusiva, para anunciarem as virtudes daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz". Pedro está descrevendo a identidade da igreja e ele faz alusão a momentos chave de formação de identidade na história de Israel, particularmente em Êxodo 19: 4-6 e Isaías 43: 20-21. Êxodo 19: 4-6 são as palavras que Deus falou a Israel no Sinai para apresentar a aliança mosaica. Quando ele está prestes a dar ao seu povo os dez mandamentos, ele diz a eles como eles deveriam se ver e descreve o propósito da aliança. Ele diz: "Agora, portanto, se vocês de fato, obedecerem a minha voz e guardarem minha aliança, você serão minha posse preciosa entre todos os povos, porque toda a terra é minha; e vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa".

Israel é chamado a ser um reino sacerdotal. Normalmente os sacerdotes levavam as pessoas a conhecerem e ofereciam sacrifícios. Agora, todo Israel como comunidade deveria ser sacerdotal: Levar as nações a conhecerem a Deus e convidá-las a encontrar expiação através do sacrifício. A referência de Pedro a um sacerdócio real é mais do que uma afirmação da doutrina reformada do sacerdócio dos crentes. Pedro está falando sobre nossa identidade corporativa como sacerdotes de Deus, pessoas cuja vida em conjunto aponta para a bondade de seu reino. Da mesma forma, o povo de Deus deve ser uma nação santa, assim como o próprio Deus é santo. Eles devem refletir e exibir o caráter de Deus em seu estilo de vida. Deus está esculpindo um lugar na terra onde a bondade e a liberdade de seu reino pode ser vista. Em outras palavras, a comunidade do povo de Deus é uma comunidade missional. A lei é intencionalmente missional, definindo como deve ser a vida comunitária distintiva que atrairá as nações para Deus. As mesmas ideias missionais estão presentes em Isaías 43. Deus diz: "Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não o percebem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo.

Os animais do campo me honrarão, os chacais e as corujas, porque fornecerei água no deserto e riachos no ermo, para dar de beber a meu povo, meu escolhido, ao povo que formei para mim mesmo a fim de que proclamasse o meu louvor". (Isaías 43: 19-21). Isaías está olhando para o exílio do povo de Deus na Babilônia, um exílio do qual Pedro afirma que seus leitores também fazem parte (1 Pedro 1: 1; 5:13). O exílio foi a maldição que Moisés avisou que iria cair se Israel não fosse uma luz para as nações através da fidelidade à aliança (Deuteronômio 28: 49-68). Mas Isaías diz que Deus vai liderar o seu povo através de um novo Êxodo. Aquele que trouxe seu povo através do Mar Vermelho e deu-lhes água no deserto está "fazendo uma coisa nova" (Isaías 43: 16-20). Pedro já tinha descrito a morte de Jesus como uma nova Páscoa (1 Pedro 1: 18-19). Através de Jesus as pessoas redimidas de Deus são reformadas para declarar seus louvores. Esta identidade missional, diz Pedro, se cumpre na igreja. Então ele aplica essas alusões ao Antigo Testamento dizendo: "Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, naquilo em que eles os acusam de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção." (2: 11-12). Os cristãos devem fazer Deus conhecido através de sua boa maneira de viver e de suas boas ações. Pedro não chama seus leitores simplesmente para seguir um programa, organizar um evento ou adaptar suas

reuniões. Ele os chama para um estilo de vida missional. Isso não significa que boas obras sejam suficientes. A proclamação importa. Somos chamados para "proclamar" os louvores de Deus (2: 9). Devemos estar "preparados para responder a todos que nos peçam por uma razão para a esperança que está em nós" (3:15). O evangelho é uma palavra. Mas o contexto primário em que essa palavra é proclamada é a vida cotidiana.

1 Pedro 2: 11-12 são apenas o cabeçalho. Então, Pedro prossegue aplicando esta estratégia de missão à nossa vida em sociedade (2: 13-17), no local de trabalho (2: 18-25) e em casa (3: 1-7). Nós alcançamos um mundo hostil vivendo vidas boas no contexto da vida comum. O estilo de vida missional é um estilo de vida em que toda a vida está orientada para a missão. Missão não se limita a eventos, atividades ou cursos de evangelização - embora possa incluir adequadamente tudo isso. Em vez disso, toda a vida é vivida com a intencionalidade da missão. O modo como agimos como amigos, vizinhos, colegas, membros da família é moldado pelo compromisso que temos de proclamar Cristo.

No entanto, é importante não perder o ponto de partida para um estilo de vida missional. A lógica de Pedro para o Evangelho é importante. Ele não diz aos ouvintes que eles serão missionários se eles viverem um estilo de vida missional. Em vez disso, ele primeiro lembra que eles já são missionários. Uma identidade missional nos é dada no evangelho. Um estilo de vida missionário flui desta nova identidade que eles receberam.

Reflexão teológica

Na imagem tradicional da "missão", as pessoas deixam o Ocidente para ir ao mundo não ocidental.

O campo missionário "lá". Se é que podemos nos referir ao Ocidente como não sendo um campo missionário. Mas a secularização do Ocidente significa que estamos sendo forçados de novo a ver a sociedade ocidental como um campo missionário. David Smith diz: "O choque cultural que experimentei [como missionário] no Oeste da África a mais de trinta anos agora se tornou familiar para a igreja ocidental e os líderes das missões enquanto eles lutam para encontrar coerência contexto em que suas organizações se parecem cada vez mais com barcos encalhados na maré".¹

Uma das primeiras pessoas a nos alertar para o fato de que o Ocidente é um contexto missionário foi Lesslie Newbigin.² Newbigin foi missionário na Índia por muitos anos. Quando ele voltou, ele percebeu que o contexto ao qual ele estava retornando era um contexto tão missionário quanto à Índia. Ainda havia muitos cristãos individuais, mas o cristianismo não era mais a influência predominante na cultura.

Newbigin destacou a divisão entre a verdade pública e a fé privada. A verdade pública significa a verdade que operamos na vida pública: na política, na mídia, na educação, na ciência e na cultura. Na verdade pública, não há lugar para conversas sobre Deus. O discurso

¹ David Smith, *Mission After Christendom*, DLT, 2003, xii.

² Veja especialmente Lesslie Newbigin, *The Gospel in a Pluralist Society*, SPCK, 1989.

público em uma sociedade secular está vazio de Deus. A fé e os valores são relegados para a vida privada. Você pode manter as crenças em Deus, mas você não deve deixá-los entrar na vida pública - eles são privados. Esta visão de mundo está enraizada no racionalismo. A única verdade que se pode recomendar universalmente é a verdade baseada na razão e na observação.

Então, Newbiggin pediu um compromisso missional com a cultura. Ele disse que devemos proclamar o evangelho como verdade pública. Ele queria que os cristãos pensassem sobre as implicações do evangelho para a política, a economia, a educação e assim por diante, para que as pessoas dentro da cultura possam ser confrontadas por suas afirmações. Newbiggin não estava defendendo o retorno à cristandade.

Devemos proclamar o senhorio universal de Cristo, mas Cristo é o Rei que governa como Servo, estabelecendo a vida dele. É esse modelo que molda nosso compromisso com o mundo.

Embora sempre existam sinais da graça comum em uma cultura, não há cultura terrena que seja "cristã" ou mesmo naturalmente disposta a Jesus. Se por um lado Jesus recebeu toda autoridade no céu e na terra (Mateus 28:18), o que vemos no momento é uma oposição à sua autoridade (veja, por exemplo, João 15: 18-21, Apocalipse 13: 1-7). Quando Paulo escreveu sobre pessoas "que por sua injustiça suprimem a verdade" e "adoram e servem a criatura em vez do Criador" (Romanos 1: 18-25), ele estava descrevendo não apenas os seus contemporâneos, mas os nossos também. Se você está lendo isso em um contexto ocidental, nós não devemos pensar que vivemos em um "país cristão" ou que a "cultura ocidental" é uma cultura "cristã". Em vez disso, devemos ver como o evangelho proclama uma palavra de condenação e de esperança em nossa cultura do individualismo e do materialismo - tanto quanto fala da cultura árabe ou cultura chinesa. Então, veremos que, assim como a igreja primitiva, nossa tarefa é proclamar o senhorio de Cristo e o perdão dos pecados para nossa sociedade rebelde. Nós somos encarregados da mensagem do evangelho da reconciliação e nos tornamos embaixadores de Cristo (2 Coríntios 5:17-21). Nesse sentido, todos nós somos "missionários", todos enviados para fazer discípulos de Jesus (Mateus 28: 19-20).

Engajamento cultural

Em seu livro *Mission After Christendom* (DLT, 2003), David Smith identifica três "fronteiras de missão".³ Cem ou duzentos anos atrás, as pessoas criam que as fronteiras da missão eram geográficas. Elas eram os lugares onde o evangelho estava entrando em novo território. Mas as fronteiras de Smith são sociológicas ou ideológicas:

- secularização - Deus e religião não são discussões apropriadas para o fórum público;
- pluralização - muitas pessoas já não acreditam em "verdade absoluta" e, em vez disso, acreditam que a verdade é "plural";
- globalização - as pessoas que vivem ao lado podem ser culturalmente diferentes

³ David Smith, *Mission After Christendom*, DLT, 2003.

de mim então, enquanto as áreas em que vivemos não são territórios geográficos novos para o evangelho, nós, no entanto, nos encontramos nas fronteiras de um campo missionário ideológico. Ou seja, muitas pessoas ao nosso redor não têm lugar para Jesus da maneira que veem o mundo. Eles podem ter ouvido o nome de "Jesus", mas nunca ouviram e muito menos entenderam o evangelho. Então, nossa vida inteira é sobre missão;

Como Darrell L. Guder diz:

"A missão não é apenas um programa da igreja. Ela define a igreja como sendo o povo enviado de Deus. Ou somos definidos pela missão, ou reduzimos o escopo do evangelho e o mandato da igreja."⁴

Esta realidade - de ser o povo missional em um contexto missionário - molda decisivamente nossa atitude com o mundo que nos rodeia. Tim Keller identifica as seguintes características de uma Igreja missional:⁵

Um grupo pequeno "missional" não é necessariamente um grupo que esteja fazendo algum tipo de Programa de "evangelismo" (embora isso seja recomendado). Mas sim:

1. Se seus membros gostam e falam positivamente sobre a cidade e o bairro.
2. Se eles falam em linguagem que não é cheia de termos e frases piedosas tribais ou técnicas e, nem linguagem desdenhosa e agressiva.
3. Se, no estudo da Bíblia, eles aplicam o evangelho às principais preocupações e histórias das pessoas da cultura.
4. Se eles estão obviamente interessados e envolvidos com a literatura, arte e pensam na cultura ao seu redor e podem discutir isso com apreciação e ao mesmo tempo criticamente.
5. Se eles apresentam uma profunda preocupação com os pobres, generosidade com o seu dinheiro e pureza e respeito em relação ao sexo oposto, e mostram humildade em relação a outras pessoas, raças e culturas.
6. Se eles não criticam outros cristãos e igrejas.

Então, os interessados e pessoas não cristãs da cidade (a) serão convidados e (b) virão e permanecerão enquanto exploram questões espirituais. Se essas marcas não estiverem lá, só poderemos incluir crentes ou pessoas tradicionais "cristianizadas". Precisamos passar de uma mentalidade de venham para nós, em que achamos que se tivermos um bom culto de Domingo, então, a noticia vai se espalhar e as pessoas virão. Isso pode ter sido verdade nas gerações anteriores. Mas não em uma sociedade cada vez mais pós-cristã. Em vez disso, precisamos desenvolver uma mentalidade de ir para eles, em que estamos construindo relacionamentos com incrédulos, entendendo sua visão de mundo, desarmando seus preconceitos e encontrando-os em contextos em que eles sentem-se em casa.

⁴ Darrell L. Guder, *Missional Church: A Vision for the Sending of the Church in North America*, Eerdmans, 1998, 5-6.

⁵ From Tim Keller, *'The Missional Church'*, June 2001.

A Rede, “*Evangelho e Nossa Cultura*” identificou doze marcas de uma igreja missional:⁶

1. A igreja missional proclama o evangelho;
2. A igreja missional é uma comunidade onde todos os membros estão envolvidos na aprendizagem de tornarem-se discípulos de Jesus;
3. A Bíblia é normativa na vida desta igreja;
4. A igreja se entende como diferente do mundo por causa de sua participação na vida, morte e ressurreição de seu Senhor;
5. A igreja procura discernir a vocação missional específica de Deus para todo o mundo, a comunidade e para todos os seus membros;
6. Uma comunidade missional é indicada pela forma como os cristãos se comportam uns para com os outros;
7. É uma comunidade que pratica a reconciliação;
8. As pessoas dentro da comunidade se responsabilizam mutuamente pelo amor;
9. A igreja pratica a hospitalidade;
10. O culto é o ato central pelo qual a comunidade comemora com alegria e ação de graças tanto a presença de Deus quanto o futuro prometido de Deus;
11. Esta comunidade tem um testemunho público vivo;
12. Há um reconhecimento de que a própria igreja é uma expressão incompleta do reino de Deus;

Essas características de uma igreja missional funcionam igualmente bem como características de um estilo de vida missional. Um estilo de vida missional não é simplesmente sobre “fazer” o evangelismo, não se o evangelismo é visto como atividade discreta. Trata-se de ver toda a vida como missão: pessoas comuns fazendo coisas comuns com intencionalidade evangélica. Quer esteja ajudando um amigo, um dia no escritório ou indo ao cinema, há um compromisso de construir relacionamentos, modelar a fé cristã e falar sobre o evangelho como parte natural da conversa. A intencionalidade evangélica é a mentalidade ou hábito em que, quando compartilhamos vidas, buscamos oportunidades para falar sobre Jesus, encorajar, desafiar, orar, louvar.

Um estilo de vida missional não é simplesmente uma vida passada entre os incrédulos. O evangelho é uma mensagem - é uma palavra. Deus faz sua obra no mundo através de sua palavra. Assim, a missão só ocorre à medida que nós compartilhamos essa palavra com as pessoas. O estilo de vida missional não é simplesmente construir uma amizade com incrédulos. Caso contrário, simplesmente formamos bons relacionamentos que nunca levam a lugar nenhum.

Tudo o que estamos fazendo é vida comum, e todos fazem isso! De fato, se priorizarmos esses relacionamentos, então nós podemos acabar hesitando em compartilhar o evangelho por medo de pôr em perigo esses relacionamentos.

⁶ Citado em Michael Frost and Alan Hirsch, *The Shaping of Things to Come: Innovation and Mission for the 21st Century*, Hendrickson, 2003, 11-12.

Mas a proclamação do evangelho é central na missão. Portanto, um estilo de vida missionário deve ser um estilo de vida evangelístico.

Significado missional

De todas as competências da Atos 29, esta é a que é a mais obviamente missional. Afinal ela é missional por definição. Mas é importante perceber que as competências da Atos 29 são competências de liderança. Todo cristão deve adotar um estilo de vida missional que flui de sua identidade missional. Mas é duplamente importante para os plantadores de igrejas porque os plantadores estabelecem o tom para as igrejas que eles plantam. A cultura de qualquer igreja é, em certa medida, um reflexo da personalidade de seu líder. Nossa identidade missional é, antes de tudo, uma identidade corporativa.

Mas se for pra essa identidade moldar a vida dos membros da igreja, então ela deve ser modelada pelos líderes da igreja.

Em muitos contextos, ainda é possível cultivar uma igreja oferecendo uma melhor experiência de igreja do que outras igrejas. Se você oferecer um melhor culto, discipulado, pregação, teologia ou comunidade, então, os cristãos em seu bairro serão atraídos pela sua igreja. Mas, seja qual for o mérito disto, precisamos reconhecer que isso não é crescimento missional. É possível plantar uma igreja e vê-la crescer sem fazer missão. Mas as igrejas que experimentam um verdadeiro crescimento missional são normalmente aquelas cujos líderes estão modelando um estilo de vida missional contagioso. A cultura é definida a partir do topo.

Uma igreja em que o pastor vive entre os seus livros e em seu estudo será conhecida por sua ortodoxia. Uma igreja em que o pastor gosta de passar tempo com seu povo será conhecida pelo seu sentimento de família. Uma igreja na qual o pastor expressa abertamente suas emoções durante os encontros de domingo será conhecida por suas reuniões animadas. E uma igreja em que o pastor está sempre compartilhando o evangelho com incrédulos verá frutos missionais. Então, se você quiser ver o crescimento missional, então você precisa modelar um estilo de vida missional.

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies